

|                 |
|-----------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 31/08/87   |
| COD. TBD36      |

INFORMAÇÃO TÉCNICA Nº 37

COORDENADORIA DE TERRAS INDIGENAS / SG / MIRAD  
SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DOS TAPEBA  
CAUCAIA-CE

Brasília, 15 de março de 1986.

Elia Meneses Rola

SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DOS TAPEBA - CE

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

*De acordo. Ao juntar  
a produção a ato de  
despeços.*

*[Assinatura]* 03  
02  
86

1 - DADOS GERAIS

Caucaia, antiga Vila de Soure, onde vivem os Tapeba, foi local de um aldeamento estabelecido pelos jesuítas no início do século XVII. Em 1759, a Aldeia de Na. Sra. dos Prazeres de Caucaia foi extinta por força de alvará. Atualmente essas terras estão em grande parte, incorporadas ao perímetro urbano de Caucaia.

Ao que tudo indica, os Tapeba descendem desses primeiros índios catequisados pelos jesuítas. Esses índios, embora dispersos, mantiveram-se na mesma região, apesar de terem perdido grande parte de suas terras e de sofrerem toda forma de discriminação, principalmente nas relações de trabalho e comércio com os brancos.\*

Após longo processo de dispersão e desorganização, os índios Tapeba, estimados, hoje, em torno de 2.000 (dois mil), procuram, no entanto, se reunificar. \*\* Para Isso, as únicas armas que lhes restam são a memória social, com o que nela existe quanto aos valores e práticas sócio-culturais dos antepassados. Vivendo há dezenas de anos nas proximidades de Fortaleza, na cidade vizinha de Caucaia, anteriormente Vila de Soure e Aldeia de Na. Sra. dos Prazeres de Caucaia (Vide Carta nº 173/PRES/DPI/85 de 10.06.85), espalhados por várias comunidades (Cigana, Açude, Capoeira 1, Capoeira 2, Trilho, Ilha, Ponte 1, Ponte 2, Pista, Vila São José, Vila Nova, Lagoa dos Tapeba, Barra Nova e outros núcleos) e, apesar da estreita convivência com os brancos, os Tapeba mantêm uma série de valores e costumes dos seus ancestrais. \*\*\*

Muitos descendentes de um dos últimos e mais respeitados dos caciques ainda vivem espalhados nessas comunidades, onde têm condições de reproduzirem a sua história. Contam que o Velho Perna de Pau (José Alves dos Reis ou José Isabel) "Trocou a terra dos Tapeba por tragos de aguardente e nacos de fumo". Ele não concebia que a terra fosse posse de alguém. Chico Passarinho, 53 anos e neto de Perna de Pau, assim se expressa: "O velho Perna de Pau foi brincar e deixou sua irmã Joana Isabel tomando conta das terras. Quando voltou, ela

tinha entregado tudo. Apossou-se de uma parte e vendeu outra. Foi o tempo em que o tenente Edson voltou de uma revolução e tomou conta de Soure, virou dono. Junto com o Zé Gerardo, nos botou fora de nos sas terras. Então a gente quase se acaba". (O POVO, 22.06.85)

Antigamente, os Tapeba moravam ao redor da "Lagoa dos Tapeba", em grandes casas de palha. Tendo a Aldeia se transformando em Vila de Soure através do já citado Alvará, os Tapeba se dispersaram pela região, formando diversos núcleos numa tentativa de voltar a ocupar parte das antigas terras.

A partir da década de 40, houve uma maior concentração de Tapeba em três pontos: Lagoa dos Tapeba, Trilho/Ipaumirim e Mangues do Rio Ceará. Como a ação dos brancos não permitia a permanência de um maior número de Tapeba, muitos tiveram que se deslocar para outras partes do Município. É o que conta dona Luiza, cunhada de Perna de Pau, ao Jornal O POVO, em 22.06.85. E Continua... "um dia perderam também a terra de Ipaumirim e devidiram-se em muitas localidades: Taquara, Vila Mosquito, Itapebussu, Boqueirão do Arara, etc. Um dos núcleos mais significativos se encontra hoje no cruzamento da BR-222, com o rio Ceará" (ARARIPE, Apud Diário do Nordeste 04.10.85).

Perna de Pau morreu no início da década de 50 e Victor, seu sucessor, não conseguiu o mesmo respeito como chefe. Com sua morte foi sucedido por outro Victor (Teixeira de Matos), que veio a falecer no dia 03.10.1984. Nesse mesmo dia, os índios Tapeba fizeram uma passeata na margem do Rio Ceará, até o cemitério de Caucaia na tentativa de conseguir da Prefeitura, um lote de terra do cemitério, para enterrar seu último chefe. Isso foi conseguido através de um particular.

Essa data ficou marcada como o dia dos Tapeba e para registrá-la, Dom Aluísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza, fez a doação aos índios, de uma pedra retirada da parte antiga da Matriz de Caucaia, construída pelos Tapeba, para os brancos.

Atualmente, Alberto - filho de Victor Teixeira de Matos, e Chico Passarinho - neto de Perna de Pau, são lideranças fortes dos Tapeba, do núcleo que vive à margem do rio Ceará, e que mais uma vez estão ameaçados de expulsão das terras onde habitam. Muitos, porém, têm lutado pela preservação dos últimos resquícios indígenas no Ceará.

Hã três anos a Arquidiocese de Fortaleza vem desenvolvendo um trabalho em prol dos Tapeba. Em decorrência deste Trabalho, no dia 03.10.85, a Arquidiocese celebrou missa pela passagem do Dia dos Tapeba, e entregou a cada representante das comunidades dos Tapeba, um mapa onde as comunidades indígenas de Caucaia estão localizadas. (Cf. Zeudir Queiroz, em Diário do Nordeste, 04.10.85).

## 2 - AS COMUNIDADES VISITADAS

Em dezembro de 85, estivemos, juntamente com a Equipe de Assessoria às Comunidades Rurais da Arquidiocese de Fortaleza, visitando algumas das comunidades Tapeba.

### Comunidade da Ponte I:

- Fica à margem do rio Ceará, ao lado da ponte que atravessa o mesmo rio. O representante da comunidade é Francisco Alves de Matos. Seu pai era João Teixeira de Matos, do grupo da Lagoa do Tapeba. Sua mulher, filha de Luiz Alves de Matos, é do grupo que vivia em Taembé. Com o apoio da Arquidiocese, em mutirão, já se construiu escola, casas e caixas d'água. Vivem da extração do siri, carangueijo e camarão, no verão. E no inverno retiram areia do rio, tirada pelas águas, para vender. Suas condições de sobrevivência são tão precárias que, na falta de outra coisa, comem gato, aproveitando o couro para fazer tambor ou para vender. Nessa comunidade mora também Francisco Alves dos Reis, o Chico Passarinho, filho de Perna de Pau.

### Comunidade da Ponte II :

- Também à margem do rio Ceará, do lado esquerdo da ponte. Seu representante é Alberto - parente de Perna de Pau e um dos maiores batalhadores pelo soerguimento dos Tapeba. Vivendo também, fundamentalmente do carangueijo e outros crustáceos, apanhados na margem do rio Ceará, preocupam-se com o aumento do número de pessoas ligadas ao extrativismo e, conseqüentemente, com a redução da produção per capita.

Nessa comunidade só há uma pessoa que trabalha como assalariado em Fortaleza. Todos os outros, se encontram ligados ao mercado informal de trabalho. Quando tentam pescar na lagoa do terreno do lado ocupado por Zé Gerardo, são sempre recebidos à bala.

Alberto está tentando plantar abóbora e batata, no pequeno quintal da casa.

O Sr. Dionísio Rodrigues Ferreira, casado com a Índia Tapeba Raimunda Bernarda de Souza, diz que criou várias crianças Tapeba que ficaram sem pais, há mais de 30 anos.

#### Comunidade do Trilho:

- Era nessa Comunidade que morava o Perna de Pau. Suas casas eram tipo galpão. Tinham que ser refeitas todo ano, porque o cupim comia toda a palha que as cobriam.

Há muitos anos, a Rede Ferroviária tentou expulsá-los de suas terras, ameaçando-os de surra ou de levá-los de trem para lugares desconhecidos. Queimavam todas as casas e há bem pouco tempo ainda, queimaram a casa de uma família Tapeba, deixando a mulher grávida sem lugar para morar.

José Augusto, conhecido como Zé Tatu, morador desta comunidade há mais de 30 anos é quem conta como alguns resistiram, outros fugiram e outros se fixaram nos mangues, pensando não serem mais molestados.

A grande herança Tapeba dessa comunidade, é o casal Avelino Teixeira de Matos e Maria Bezerra dos Reis. Ele com 80 e ela com 98 anos. Ela diz ter nascido "nos três oito" (em 1888).

Nessa Comunidade a sobrevivência é baseada na venda da manga, única fruta que os indígenas conseguem colher. Já foram presos por pegarem alguns cajus das terras do Dr. Milton, proprietário das proximidades. Este, prefere enterrar a laranja excedente do que doar para a comunidade indígena.

#### Comunidade da Lagoa dos Tapeba:

- É composta de mais ou menos 100 pessoas. Esta comunidade vivia nos arredores da Lagoa a 15 Kms de Fortaleza. A família Diógenes se disse proprietária das terras, após o que expulsou os indígenas da Lagoa. No local onde vivem hoje, não têm a menor condição de sobrevivência. Mesmo água, eles apanham de uma outra lagoa distante, única coisa que o proprietário permite.

Recentemente, a equipe da Arquidiocese que trabalha junto a essas comunidades, tomou conhecimento de que este "proprietário" havia concedido aos indígenas a permanência na terra, mesmo tendo-os expulsado ou proibido do uso da lagoa, através de um documento passado a cada família, que inclusive, lhes dá o direito de

aquisição dessa terra à qualquer momento.

Nessa comunidade todos se dizem Tapeba e só se casam entre eles mesmos. Mas os jovens já se afligem por não poderem casar, devido à falta de espaço para morar, pois várias famílias já moram juntas nas poucas casas existentes. Crianças já foram mordidas por raposas, devido à inexistência de portas, em algumas casas.

O Sr. Casemiro, 88 anos, é o mais velho dessa comunidade: ele conta que a expulsão começou com a queimada das casas, mas que os primeiros "proprietários" ainda permitiam que eles pegassem água, e que pescassem para comer. Hoje, os filhos passam fome e não têm o direito de pescar um peixe. O Tapeba Manoel do Nascimento já ficou um dia preso por tentar fazê-lo. As terras próximas têm vigias permanentemente armados, a mando dos pretensos proprietários.

Apenas um morador dessa comunidade sabe assinar o nome Sebastião André, Pastor da Assembléia de Deus, ao lado da Arquidiocese de Fortaleza, lutam pela melhoria de vida desse povo Tapeba.

Comunidade Vila Nova:

Situada em área de 1.151.166 m<sup>2</sup> e composta por mais ou menos 50 casas.

- A área desta comunidade estava sendo transferida para a TBA - Tecnologia Brasileira de Alimentos, por um foreiro. Houve um grande movimento contrário e o processo de transferência foi suspenso por ordem do INCRA, para possível desapropriação. O processo exigindo que tal aforamento fosse transferido para as comunidades Tapeba e não para a TBA, encontra-se no SPU - Serviço de Patrimônio da União, sob o nº 23.999-2.

Foi encaminhado documento de denúncia para todos os órgãos ligados à problemática do meio-ambiente e de terras, (em 08.08.85) e ainda para o Presidente Sarney, para o Ministro Lustosa da Costa e para o Ministro Nelson Ribeiro.

No processo encontra-se anexo, telegramas de apoio à luta Tapeba, procedentes de várias entidades.

### 3 - ASPECTOS DA SITUAÇÃO DE VIDA E DA CULTURA

Algumas comunidades, como as de Ponte I, Ponte II, Trilho e outras, são formadas por índios e não índios, ambos praticando,

algumas vezes, os mesmos tipos de atividades.

Noutras comunidades a aculturação não se deu e, pelo contrário, busca-se a preservação rígida com a não aceitação de casamentos fora do grupo Tapeba.

Em todos os núcleos, os Tapeba estão organizados através de uma única Associação Comunitária.

Nas comunidades onde Tapeba e regionais convivem, todos participam de forma igualitária das decisões tomadas à nível do trabalho comunitário.

Do que preservam dos antepassados, os Tapeba pescam peixes com as mãos; constroem canoas sem proas, movidas com varas; fazem o que chamam de quixó, espécie de armadilha para pegar animais do mato (caça); transformam a palha de carnaúba em pincéis, vassouras, espanadores, surrão, uru, chapéu, esteira e bolsa para guardar farinha.

Os Tapeba pouco assimilaram das rezas dos brancos. Para curar grande parte das doenças utilizam-se de ervas e porções.

Um Tapeba conhece o rastro de outro Tapeba (pé de Tapeba quase não tem cava). Até pouco tempo praticavam o "dote", ou seja punham o ouvido no chão para saber se onde moravam havia a presença de estranhos. O "dote" é também a intuição sobre o que vai acontecer.

As crianças Tapeba acompanham os pais em todos os seus afazeres garantindo assim que os costumes sejam seguidos por outras gerações. (Depoimento dos Tapeba: Chico José, Zequinha, José Alves de Matos Teixeira e outros. Documentário/ Vídeo "Tapeba, Resgate e memória de uma Tribo". Arquidiocese de Fortaleza, 1985).

Do que restou da Fazenda Soledade, que antigamente fez parte do patrimônio da Aldeia de Na. Sra. dos Prazeres de Caucaia, encontra-se um tijolo pesando 6 (seis) quilos produzido e utilizado pelos antepassados Tapeba, na construção de cacimbas, e do Cemitério. Este Cemitério se estende da Fazenda Soledade até a Igreja Matriz de Caucaia.

Na construção da Igreja de Na. Sra. dos Prazeres pelos Tapeba, destacam-se gigantescas colunas. As pedras de uma delas, demolida pelo vigário atual, foram aproveitadas pelos Tapeba para demarcar o local onde está enterrado o último chefe indígena, Victor Teixeira de Matos, falecido em outubro de 1984.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que nos primeiros contatos mantidos com os Tapeba há indícios de sua origem indígena;

Considerando as condições precárias em que vivem os Tapeba;

Considerando o caráter informal destes primeiros contatos, faz-se necessário um retorno ao local para realizar um estudo minucioso da situação atual e da história da ocupação e permanência de 16 comunidades Tapeba na Região de Caucaia.

Para tanto, deverá ser feito:

- 1 - Levantamento etno-histórico junto ao Instituto do Ceará, Museu do Índio e outros,
- 2 - Levantamento minucioso sobre as condições Sócio-Econômicas das 16 comunidades identificadas, observando e coletando dados estatísticos (população indígena e não indígena, grau de escolaridade, local de origem, filiação, casamento, número de filhos), formas de ocupação e uso da terra, inserção no mercado regional do trabalho, natureza e intensidade das relações com a Igreja, FUNAI e populações regionais não indígenas.
- 3 - Levantamento fundiário junto aos Cartórios e o INCRA quanto a posse das terras por estes ocupadas, desde o início do século XVII.
- 4 - Levantamento da ocupação econômica da região, formas de exploração agropecuária, caracterização e cadastramento dos proprietários e benfeitorias.
- 5 - Entrevistas dirigidas com:
  - . líderes ou chefes de cada Comunidade,
  - . pessoas que realizam trabalho social junto às comunidades vizinhas,
  - . pretensos proprietários das terras dos Tapeba.

#### 5 - PROPOSTA

Através de Portaria do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário - MIRAD, seja criado um Grupo de Trabalho para estudar meios de viabilizar a posse e usufruto da terra dos índios Tape-



ba, tendo em vista intrincada situação fundiária de contato inter-étnico das comunidades do Rio Ceará.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO GRUPO DE TRABALHO:**

1 - Caracterizar a condição étnica dos Tapeba e marcar os aspectos de diferenças culturais existentes e levantar documentação relativa a posse imemorial indígena daquela área. Isso supõe a realização de um levantamento antropológico e uma pesquisa histórica documental no Serviço de Patrimônio da União - SPU e no Cartório de Caucaia.

2 - Elaborar juntamente com as comunidades (Tapeba e regionais) proposta de delimitação da área indígena, estudando as alternativas que assegurem a essas comunidades o espaço que habitam.

3 - Definir um conjunto de medidas administrativas que permitam o desintrusamento da área por grileiros e outros especuladores, estabelecendo as atribuições específicas dos diversos órgãos envolvidos na questão.

4 - Sugerir formas de assistência técnica, social e econômica, além de projetos nas áreas de saúde, educação, agricultura, visando o aproveitamento racional e produtivo do solo. Contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das comunidades da região de Caucaia.

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO**

**DA CTI/MIRAD:**

- 01 - Sociólogo
- 01 - Antropólogo

**DO INCRA - CE**

- 01 - Advogado
- 01 - Topógrafo
- 01 - Técnico Rural

**DA ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA**

- 01 - Advogado
- 01 - Sociólogo

**DA ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO CEARÁ**

- 01 - Tapeba
- 01 - Regional

E mais 01 representante do NCI - Núcleo de Cultura Indígena da UNI/NE.

A ida dessa Comissão a área a ser estudada deverá ocorrer na primeira semana de abril de 1986.

Brasília-DF, em 15 de Março de 1986.

*Elia Menezes Rola*  
-ELIA MENESES ROLA

\* - Proibidos de plantar pelos proprietários de terras, entre eles, RFFSA e TBA, os Tapeba sobrevivem, além da caça, da extração de crustáceos dos mangues do Rio Ceará vendendo-os por um preço irrisório nas ruas do município de Caucaia e na própria BR, aos carros que passam. Essa Extração só é possível no período de verão. No inverno, além de retirar areia do rio para vender a depósitos de materiais de construção, buscam mudas de plantas nas serras circunvizinhas, pássaros, frutas e os vendem da mesma forma que os crustáceos. Retiram ainda palha de carnaúba de um terreno vizinho aos mangues, sob ameaça de morte do pretense proprietário, com que fazem pincéis, vassouras, espanador, etc, para serem vendidos nas pequenas mercearias de Caucaia.

\*\* - Em 20 de maio de 1985, foi enviado ao Presidente da FUNAI, um abaixo assinado contendo 69 (sessenta e nove) assinaturas solicitando assistência daquela instituição.

\*\*\* - O poder local sempre os considerou indígenas. Em 23 de agosto de 1985, o Prefeito de Caucaia declara, por escrito, junto ao Serviço do Patrimônio da União, que os Índios Tapeba respeitam o equilíbrio ecológico, preservando a fauna e flora da região.

Já a lei municipal nº 416, de 22.06.85 declara que os mangues da bacia do rio Ceará são áreas de proteção ambiental, sendo os índios Tabepa os responsáveis por sua fiscalização e cumprimento da citada lei, o que lhes dá, mais uma vez, consideração oficial.

FONTES UTILIZADAS:

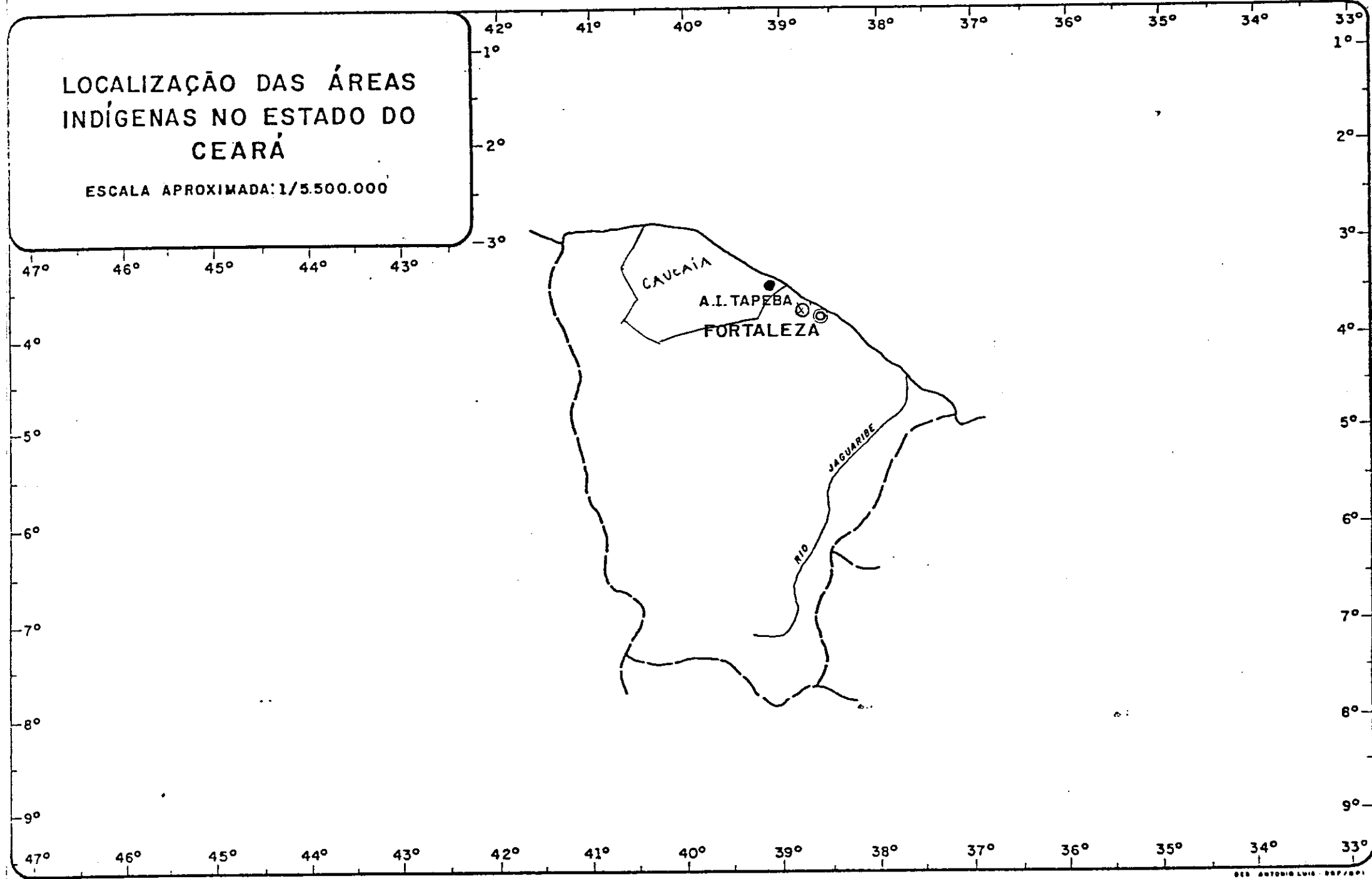
- Documentos da Prefeitura de Caucaia
- Documentos escritos pela Equipe da Arquidiocese de Fortaleza
- Outros documentos de Órgãos Públicos de Caucaia e Fortaleza
- Correspondência entre os índios Tapeba e Órgãos Públicos como FUNAI, MIRAD, Presidência da República, etc
- Notícias de jornais da cidade de Fortaleza
- Entrevistas com os próprios índios e outros moradores das Comunidades
- Entrevistas com membros da Equipe de Assessoria da Arquidiocese de Fortaleza que trabalham junto às Comunidades de Caucaia
- Documentário-Vídeo "Tapeba, Resgate e Memória de Uma Tribo" - Arquidiocese de Fortaleza, 1985.

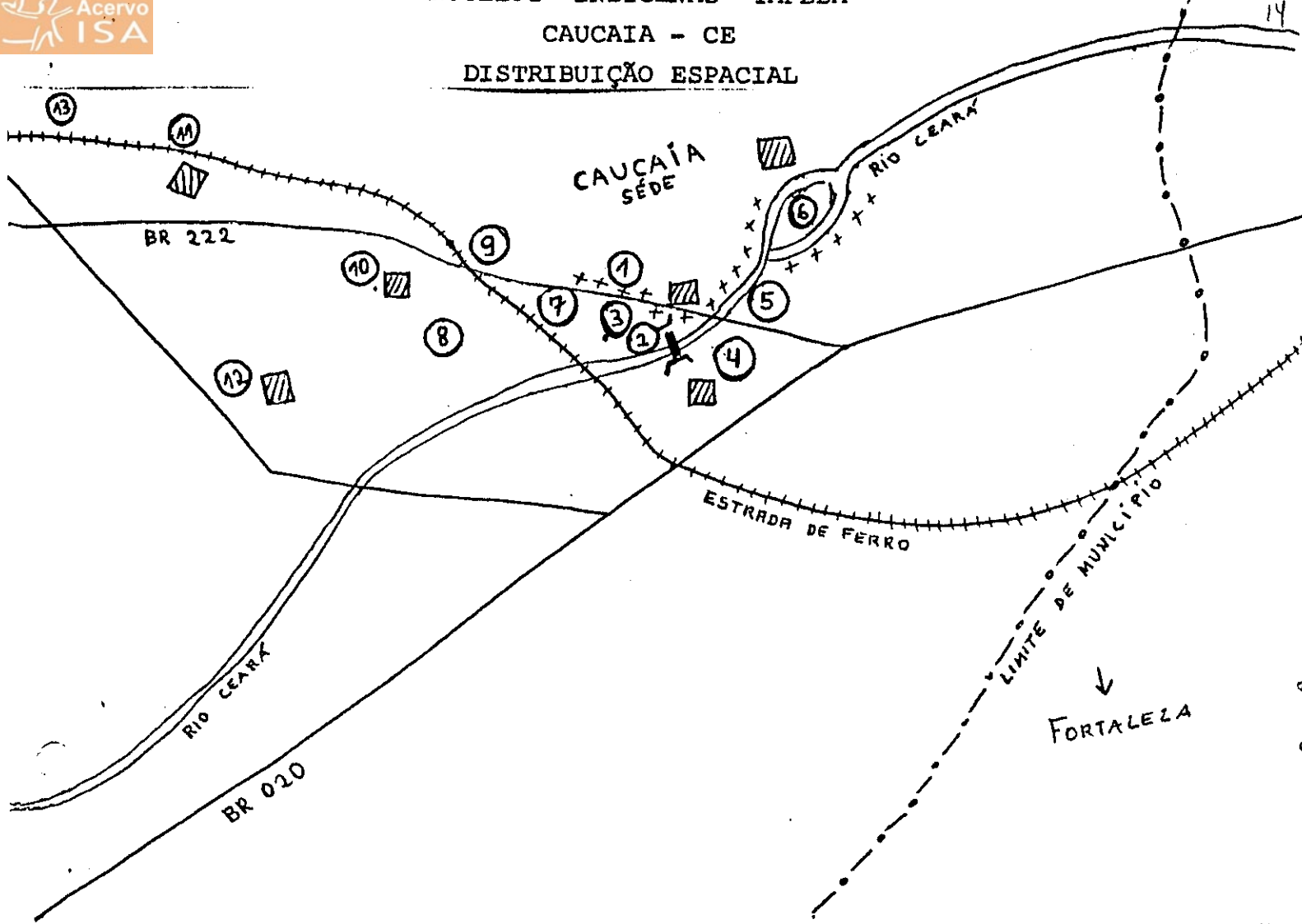
ANEXOS:

- Fotos colhidas nas Comunidades
- Documentos, correspondência e notícias de jornais sobre a situação dos índios Tapeba nos dias de hoje.
- Croqui da área

LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS  
INDÍGENAS NO ESTADO DO  
CEARÁ

ESCALA APROXIMADA: 1/5.500.000





LEGENDA



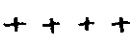
DISTÂNCIA DAS COMUNIDADES, TENDO COMO BASE O RIO CEARÁ NA ALTURA DA PONTE, PARA AS DEMAIS

COMUNIDADES:

|                       |         |         |
|-----------------------|---------|---------|
| 1 - Lado do Daniel    |         |         |
| 2 - Ponte 1           | .....   | 200 m   |
| 3 - Ponte 2           | .....   | 200 m   |
| 4 - Vila Nova         | ....    | 700 m   |
| 5 - Pista             | .....   | 750 m   |
| 6 - Ilha              | .....   | 2500 m  |
| 7 - Açude             | .....   | 3200 m  |
| 8 - Cigana            | .....   | 3700 m  |
| 9 - Capoeira 1        | ...     | 4600 m  |
| 10 - Capoeira 2       | ...     | 5200 m  |
| 11 - Trilho           | .....   | 6600 m  |
| 12 - Lagoa dos Tapeba | 10200 m |         |
| 13 - Barra Nova       | ...     | 12000 m |

ÁREA REIVINDICADA PARA DESAPROPRIAÇÃO

ÁREA REIVINDICADA PARA DESAPROPRIAÇÃO

-  PONTE
-  ÁREA AGRÍCOLA
-  MANGUES

COMUNIDADES DE TAPEBA

PONTE 1

PONTE 2

TRILHO

LAGOA DOS TAPEBA

- ÁREA DE CONFLITO -

MUNICÍPIO DE CAUCAIA - CE  
JANEIRO/1986

FOTOS DE WOLNEY MATTOS OLIVEIRA

Anexo a Informação Técnica nº 37  
Elia Meneses Rola



RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ANEXOS AO RELATÓRIO DOS TAPEBA:

- 1- Telex do CTI/MIRAD a Dom Aluisio Lorscheider - 04.02.86.
- 2- Declaração da Prefeitura Municipal de Caucaia, dizendo que a Comunidade dos Índios Tapeba fica na jurisdição deste Município - 23.08.85.
- 3- Declaração da Prefeitura Municipal de Caucaia afirmando que os Índios Tapeba moram à margem do Rio Ceará há mais de 50 anos - 21.08.85.
- 4- Lei nº 416 de 22.08.85 : declara como áreas de proteção ambiental os mangues da Bacia do Rio Ceará - 22.08.85.
- 5- Cópia: Terreno do Collégio dos extintos Jesuítas, 25.11.1841.
- 6- Cópia: nº 14. Terra do Patrimônio da Câmara da extinta Villa de Arronches, 01.12.1941
- 7- Cópia: Terra do Patrimônio da Câmara da Extinta Villa de Soure, 28.11.1941.
- 8- Cópia: Terra do Patrimônio da Câmara da Extinta Villa de Mecejana, 28.11.1941
- 9- Cópia: Terras de Umary e Jucã-Posse Judicial, Ministério da Fazenda, Coletoria Federal Raturité, 14.10.1940.
- 10- Documento ilegível - 02 de junho de 1859.
- 11- Documento relativo a extinta Villa de Soure, 19.07.1851.
- 12- Terra do Patrimônio da extinta Villa de Soure, 19,07.1851.
- 13- Carta do Ministro da Desburocratização, ao Ministro da Marinha 14.08.85.
- 14- Carta do Delegado do SPU do Ceará à Comunidade dos Tapeba, 13.08.85.
- 15- Carta do Presidente da FUNAI à Arquidiocese de Fortaleza, 19.06.85.
- 16- Carta da Comunidade Tapeba ao Presidente da FUNAI de:20.0585.
- 17- Informações sobre os Índios Tapeba fornecidas pela Arquidiocese de Fortaleza, s/d.
- 18- Outras informações da Arquidiocese de Fortaleza, s/d.
- 19- Tapeba: Resgate Histórico - documento escrito pela equipe de Assessoria da Arquidiocese: Euzélio Oliveira e José Cordeiro.
- 20- Situando a questão indígena do Ceará, -Arquidiocese de Fortaleza.
- 21- Conversa com os Tapeba - 04.05.85.
- 22- Segunda conversa com os Tapeba - 11.06.85.
- 23- Carta aberta dos Tapeba - 02.08.85.

- 24- Carta da Comunidade Tapeba ao SPU-Ceará - 08/08.85.
- 25- Carta da Comunidade Tapeba ao Ministério da Marinha-06.06.85
- 26- Carta da Comunidade Tapeba à Capitania dos Portos do Ceará.  
08.08.85.
- 27- Carta da Comunidade Tapeba ao Ministério da Reforma Agrária  
x00x00x85. 20.05.85.
- 28- Carta das Comunidades da Arquidiocese de Fortaleza à Delegacia de Caucaia-CE, 21.06.85.
- 29- Notícias de Jornais: O POVO, DIÁRIO DO NORDESTE - de abril de 1985 a fevereiro de 1986.